

INVESTIGAR PARA COMPREENDER: ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE UMA ESCOLA SOB A ÓTICA DA INCLUSÃO

Caroline Andressa Bortoluzzi Zalamena¹

Luana Antunes Sigaran²

Mariana Goulart Almiron³

Rodrigo De Souza Balk⁴

Tatiane Motta Da Costa E Silva⁵

Resumo:

O Projeto Político Pedagógico de uma escola é antes de tudo um instrumento ideológico, político, que visa, sobretudo, a gestão dos resultados de aprendizagem, através da projeção, da organização, e acompanhamento de todo o universo escolar. Desta forma, buscamos analisar o Projeto Político Pedagógico de uma escola de ensino fundamental, verificando como é abordada a educação inclusiva e quais as ações são planejadas para atender os estudantes com deficiência. O estudo busca através de análise documental tecer um panorama sobre a educação inclusiva no contexto escolar. Para tanto, utilizamos à análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) de uma escola de ensino fundamental da rede pública do município de Uruguaiana/RS, visando identificar de que forma a educação inclusiva é abordada no PPP e como a mesma esta sendo tratada neste espaço. , Ao analisar o PPP da escola, contatamos que o processo pedagógico do aluno não caminha em forma linear ou apenas dentro da sala de aula, mas também se dá pelo resultado da interação social deste sujeito com o meio em que vive. Sendo assim, o PPP trás uma escola que proporciona um amplo campo de vivência para práticas educativas e de socialização. Além disso, outros recursos pedagógicos são citados como a sala do audiovisual, laboratório de ciências, laboratório de linguagem, matemática, informática, sala de pilates e de recursos. A sala de recursos é direcionada para alunos com necessidades especiais de estimulação, e assim, contribui para seu desenvolvimento social, intelectual e de aprendizagem. A sala funciona em turno inverso ao horário normal de aula do aluno e conta com um professor especializado para o desenvolvimento das atividades. Quanto ao processo avaliativo a escola apresenta um método especializado e adaptado para a avaliação de alunos especiais conforme suas dificuldades, que se diferem em anos iniciais e finais. Com isso, concluímos que o PPP da escola é sempre um processo inconcluso, pois, precisa estar de acordo com o momento social e histórico, em contingência com o mundo em constante transformação. Sendo assim, o presente PPP analisado nos afirma estas questões ao abranger tanto a história da escola e de seu território quanto as particularidades implantadas no processo de

avaliação e na estrutura da escola para atender os alunos.

Palavras-chave: Inclusão; projeto político pedagógico; escola; interação social

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

INVESTIGAR PARA COMPREENDER: ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE UMA ESCOLA SOB A ÓTICA DA INCLUSÃO

¹ Aluno de graduação. caroline.zalamena@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. luanaantunessigaran@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. almironmariana26@gmail.com. Co-autor

⁴ Docente. rodrigobalk@unipampa.edu.br. Orientador

⁵ Mestrada do Programa de Pós-Graduação Educação em Ciência: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Pampa. tatianemottaesilva@gmail.com. Co-orientador

INVESTIGAR PARA COMPREENDER: ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE UMA ESCOLA SOB A ÓTICA DA INCLUSÃO

1 INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico de uma escola é antes de tudo um instrumento ideológico, político, que visa, sobretudo, a gestão dos resultados de aprendizagem, através da projeção, da organização, e acompanhamento de todo o universo escolar. De acordo com Betini (2005) o projeto político-pedagógico mostra a visão macro do que a instituição escolar pretende ou idealiza fazer, seus objetivos, metas e estratégias permanentes, tanto no que se refere às suas atividades pedagógicas, como às funções administrativas.

Cada projeto político pedagógico possui sua intencionalidade, indicando um rumo para a escola e retratando sua identidade (OLIVEIRA, 2004). Neste sentido, quando a escola planeja suas ações fundamentadas numa proposta que atenda a diversidade da comunidade onde está inserida, ela tende a criar um ambiente propício para o desenvolvimento de sujeitos que compreendam as diferenças como algo próprio da sociedade.

Assim sendo, Drago et al. (2010) enfatiza que

para se pensar uma educação que tem como pressuposto a valorização da diversidade e da individualidade de cada sujeito, há que se pensar em mudanças na organização pedagógica das escolas/instituições de ensino, além de uma maior integração entre as áreas do conhecimento, reestruturação metodológica e das propostas de ensino, uma avaliação da aprendizagem fundamentada em objetivos claros e concretos a partir das conquistas pessoais de cada aluno, garantia de atendimento educacional especializado, dentre uma série de outros princípios éticos, estéticos e intelectuais (DRAGO et al. 2010, p. 136).

Partindo desta breve compreensão, fica evidente a importância da consciência do papel influenciador do projeto político pedagógico para a consolidação de uma educação efetivamente inclusiva nas escolas. Desta forma, buscamos analisar o Projeto Político Pedagógico de uma escola de ensino fundamental, verificando como é abordada a educação inclusiva e quais as ações são planejadas para atender os estudantes com deficiência.

2 METODOLOGIA

Este estudo situa-se nos domínios da abordagem qualitativa, de caráter exploratório, buscando através de análise documental tecer um panorama sobre a educação inclusiva no contexto escolar. A análise documental foi realizada através da investigação dos documentos que embasam e direcionam a prática do professor em relação à educação inclusiva. Para tanto, utilizamos a análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) de uma escola de ensino fundamental da rede pública do município de Uruguaiana/RS, visando identificar de que forma a educação inclusiva é abordada no PPP e como a mesma esta sendo tratada neste espaço.

A escola, na qual, o estudo se desenvolveu, está localizada em um bairro periférico do município de Uruguaiana e possui aproximadamente 1290 estudantes, distribuídos em seus três turnos de funcionamento. Em relação a inclusão de alunos com deficiência, estão matriculados na escola 41 alunos, distribuídos nos anos iniciais (18) e finais (23) do ensino fundamental, destes, 18 são do sexo feminino e 23 do sexo masculino. Os alunos frequentam a sala de recursos no turno inverso a sua aula regular e na sala de aula conta com apoio de auxiliar pedagógico.

Para a análise do PPP da escola, foram respeitados os seguintes critérios: apresentara no projeto ações que garantam a igualdade de oportunidades; usar material pedagógico adaptado; ter apoio pedagógico para alunos com deficiência; ter estrutura física adequada para todos os alunos; ter assessoria técnica pedagógica; apresentar metodologia diferenciada; possuir sala de apoio pedagógico ou sala de recursos; outros serviços que ofereçam atendimento especializado para alunos com deficiência.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Tendo sua última atualização no ano de 2016 o projeto político pedagógico analisado inicia com um relato da história dos bairros que a escola atende e de sua criação estratégica neste local, além de situar as particularidades dos seus alunos, buscando retratar o seu contexto histórico e social. Permitindo-nos situar a escola, como sendo criada a partir da necessidade dos moradores locais destes bairros em ter um lugar para que seus filhos pudessem estar em segurança e receber o ensino sem o deslocamento excessivo, tendo em vista que estes bairros se localizam em região afastada.

Estas localidades nasceram em 1983 pós-cheias do rio Uruguai, como forma de abrigar moradores atingidos pelas intempéries. Seguindo a idéia de sua criação, a escola tem a preocupação de tornar o aluno autor de seu próprio desenvolvimento, respeitar suas particularidades, modos de vida e promover a inclusão. Desta forma, corroboramos com Carvalho (2007) ao afirmar que é necessário o professor conhecer o seu aluno, entender quais são suas necessidades iniciais, conhecer sua história e seu conhecimento de mundo.

O processo pedagógico do aluno não caminha em forma linear ou apenas dentro da sala de aula, mas também se dá pelo resultado da interação social deste sujeito com o meio em que vive. Para Harris (1999) a criança além de se espelhar em seus pais para o desenvolvimento da personalidade futura, ela constrói esse inconsciente durante atividades de grupo com a convivência, brincadeiras e o ambiente em que está inserida. Sendo assim, o PPP trás uma escola que proporciona um amplo campo de vivência para práticas educativas e de socialização. Além disso, outros recursos pedagógicos são citados como a sala do audiovisual, laboratório de ciências, laboratório de linguagem, matemática, informática, sala de pilates e de recursos.

A sala de recursos é direcionada para alunos com necessidades especiais de estimulação, e assim, contribui para seu desenvolvimento social, intelectual e de aprendizagem. A sala funciona em turno inverso ao horário normal de aula do aluno e conta com um professor especializado para o desenvolvimento das atividades. Como aborda Alves (2006) uma única sala deve ser organizada para contemplação e suplementação curricular, com diferentes tipos de atividades que possam atingir os diversos acometimentos como cegos, deficientes auditivos, superdotados, dislexia e déficit de atenção. O profissional responsável deve ter como objetivo o trabalho individualizado com o aluno, para que as necessidades não sejam obstáculos em sua permanência na escola.

Quanto ao processo avaliativo a escola apresenta um método especializado e adaptado para a avaliação de alunos especiais conforme suas dificuldades. Nos anos finais a coordenação pedagógica se reúne para discussão das habilidades e competências de forma particular seguindo a legislação. Já para anos iniciais, o responsável pela sala de recursos elabora um relatório para o professor titular da turma que contribui com a avaliação. Werneck (1997) apresenta um conceito amplo de inclusão ao afirmar que a inclusão da pessoa com deficiência no ensino regular, exige uma ruptura na forma tradicional de ensino. Esta manobra de avaliação põe em prática necessariamente isto, sendo importante para valorizar a principal idéia da educação inclusiva na forma de que a escola demonstra que o aluno não deve se adequar a ela, e sim, a escola ao aluno.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto político pedagógico da escola é sempre um processo inconcluso, pois, precisa estar de acordo com o momento social e histórico, em contingência com o mundo em constante transformação. Sendo assim, o presente projeto político pedagógico analisado nos afirma estas questões nos momentos em que abrange tanto a história da escola e do território onde esta se insere quanto as particularidades implantadas no processo de avaliação e na estrutura da escola para atender os alunos inclusos na escola. Além disso, o documento está redigido de maneira simples para que toda a população possa ter acesso e entendimento sobre seu conteúdo.

REFERÊNCIAS

ALVES, D. O. **Sala de recursos multifuncionais: espaços para atendimento educacional especializado** / elaboração Denise de Oliveira Alves, Marlene de Oliveira Gotti, Claudia Maffini Griboski, Claudia Pereira Dutra - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006.

BETINI, G. A. A construção do projeto político-pedagógico da escola. **EDUC@ção** -Rev. Ped. - UNIPINHAL – Esp. Sto. do Pinhal – SP, v. 01, n. 03, jan./dez. 2005.

CARVALHO, A. S. **Práticas docentes frente a educação auditiva**: 2017. Número total de folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade Anhanguera, Guarulhos, 2017.

DRAGO, R et al. Projeto Político-Pedagógico e Inclusão Escolar: Um diálogo Possível. **Cadernos de Pesquisa em Educação PPGE-UFES**. Vitória. v.16, n. 31, p. 126 – 145. Jan./Jun. 2010.

HARRIS J. R. Diga-me com quem anda... . Rio de Janeiro: **Objetiva**. 1999

OLIVEIRA, A. A. S. Formas de organização escolar: desafios na construção de uma escola inclusiva. In: OMOTE, S. **Inclusão: intenção e realidade**. Marília: Fundepe, 2004. p.77-112.

WERNECK, C. **Ninguém mais vai ser bonzinho, na sociedade inclusiva**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.